



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**RAFAEL GALDINO RIBEIRO**

**CONEXÕES DO SAGRADO: APLICATIVOS MÓVEIS E AS NOVAS  
ESTRATÉGIAS DE DISSEMINAÇÃO RELIGIOSA**

**CAMPINA GRANDE, PB  
2017**

**RAFAEL GALDINO RIBEIRO**

**CONEXÕES DO SAGRADO: APLICATIVOS MÓVEIS E AS NOVAS  
ESTRATÉGIAS DE DISSEMINAÇÃO RELIGIOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado ao Departamento do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo. Área de concentração: Comunicação, Mídia e Religião.

**Orientador:** Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento.

**CAMPINA GRANDE, PB  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R484c Ribeiro, Rafael Galdino  
Conexões do sagrado [manuscrito] : aplicativos móveis e as novas estratégias de disseminação religiosa. / Rafael Galdino Ribeiro. - 2017.  
30 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Robéria Nâdia Araújo Nascimento, Departamento de Comunicação".

1. Aplicativos móveis. 2. Mídias digitais. 3. Mídiação religiosa. 4. Religiosidade. 5. Discurso religioso. I. Título.

21. ed. CDD 302.2

RAFAEL GALDINO RIBEIRO

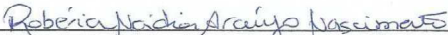
CONEXÕES DO SAGRADO: APLICATIVOS MÓVEIS E AS NOVAS ESTRATÉGIAS  
DE DISSEMINAÇÃO RELIGIOSA

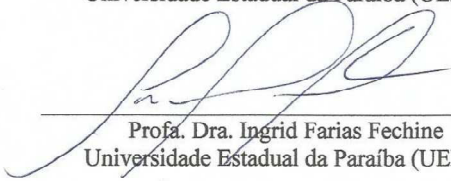
Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado ao Departamento do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.


Área de concentração: Comunicação, Mídia e Religião.

Aprovada em: 13/08/17.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Emilson Ferreira Garcia Junior  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, Pai e amigo, por me conduzir na realização deste sonho. Aos meus pais que contribuíram de forma significativa durante toda a graduação. Agradeço à minha orientadora, a professora Robéria Nádia Araújo Nascimento, por todo apoio, ajuda, orientações, conversas, me tornando na pessoa e no profissional que sou hoje, permitindo-me dar os primeiros passos na pesquisa com liberdade e confiança e a sempre ser uma pessoa melhor. Agradeço, ainda, a todos que contribuíram na minha formação, principalmente a todos os que fizeram parte nesta reta final. Por fim, agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, por tornar-se uma segunda casa durante toda a graduação.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>5</b>  |
| <b>2 MÍDIA, RELIGIÃO E SUAS NOVAS PRÁTICAS.....</b>                               | <b>9</b>  |
| <b>3 OS APLICATIVOS MÓVEIS E A DISSEMINAÇÃO DOS CONTEÚDOS<br/>RELIGIOSOS.....</b> | <b>14</b> |
| <b>4 ANÁLISE DOS APLICATIVOS .....</b>  | <b>22</b> |
| <b>5 PISTAS PARA CONCLUSÃO .....</b>  | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>29</b> |

## CONEXÕES DO SAGRADO: APLICATIVOS MÓVEIS E AS NOVAS ESTRATÉGIAS DE DISSEMINAÇÃO RELIGIOSA

Rafael Galdino Ribeiro<sup>1</sup>  
Robéria Nádia Araújo Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo contempla a midiatização religiosa considerando as estratégias de disseminação do discurso religioso efetivadas pelos aplicativos móveis: *Católico Orante* e *Igreja Universal*. A partir de uma análise descritiva, o propósito é registrar as mensagens que circulam nesses espaços para verificar as possibilidades de interação religiosa. O desenvolvimento das redes digitais forjou novas construções de sentido das religiosidades a partir da convergência dos dispositivos móveis que, por outras linguagens, ressignificam as narrativas do sagrado. Nessa ambiência surgem diferentes conexões com o divino, nas quais os fiéis, aqui denominados de “usuários”, vivenciam a religiosidade para além dos cultos nas igrejas. A análise apontou que os aplicativos aproximam os usuários e esses atuam como coprodutores de uma fé compartilhada, ressignificando as formas tradicionalmente hierárquicas de produção de conteúdos sagrados. Nessa perspectiva, a mobilidade tecnológica favorece a circulação de mensagens que podem revitalizar sentimentos de religiosidade.

**Palavras-Chave:** Aplicativos Móveis. Mídias Digitais. Midiatização Religiosa.

### 1 INTRODUÇÃO

Podemos observar que o campo religioso tem vivenciado transformações significativas por meio do desenvolvimento das redes digitais. Nessas novas estruturas, o fazer religioso e suas práticas passam a ser reconstruídos originando relações entre *afetação, interação e participação* dos meios comunicacionais com a esfera da religiosidade<sup>3</sup>, o que caracteriza o fenômeno da midiatização religiosa, que hoje alcança diferentes vertentes de fé.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – Campus 1. Participou como aluno do Programas de Iniciação Científica (PIBIC) na cota 2012/2013 - Tramas de Religiosidade na ficção: a teledramaturgia e seus cruzamentos de sentidos. Como aluno bolsista nas cotas 2015/2016 - Reinvenções Do Místico E Do Cômico: O Viés Espiritualista De Alto Astral e em 2016/2017 - Os Signos Do Feminino Na Ficção: Arquétipos E Mitologias De Fé Na Minissérie Tereza Batista, sob a orientação da Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (DECOM/UEPB). Email: rafgaldino@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora do artigo. Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Doutora em Educação (UEPB). Email: rmadia@terra.com.br

<sup>3</sup> Para os propósitos deste estudo, cumpre esclarecer que o termo “religião” se refere às denominações de fé existentes no mundo cristão. A alusão à religiosidade se dá no sentido de “sentimento religioso”, sem vinculação específica a qualquer movimento de definição religiosa. Nessa perspectiva, falar de religiosidade não significa se

Através do desenvolvimento tecnológico das redes digitais, compreendemos que a mídia e seus diferentes dispositivos afetam o modo dos demais campos sociais, indo além de simples mecanismos de transmissão. Nessa perspectiva, percebemos que o campo religioso tem se apropriado de novos suportes comunicacionais como estratégia para expandir o alcance de suas mensagens, o que nos motiva a compreender a interface mídia e religião em tempos de novas conectividades.

De acordo com Felinto (2012), o modo de fazer religião tem se modificado e se ajustado aos novos processos midiáticos. Assim, as instituições religiosas atualmente têm buscado novas estratégias de comunicabilidade, alargando o fluxo de produções de conteúdos. Essa dinâmica caracteriza a era da convergência, possibilitando que expressões religiosas reorganizem seus discursos tendo por base as processualidades midiáticas. Ao mesmo tempo, notamos que as interações entre as pessoas, cada vez mais conectadas pelas tecnologias comunicacionais, têm também modificado as suas condutas religiosas. Hoje, algumas pessoas preferem não se deslocar para os templos sagrados, o que exige das diferentes doutrinas estratégias para manter seus fiéis ou captar novos, até mesmo pertencentes a outras denominações.

O novo cenário da comunicação tem permitido criar experiências com a fé, reestruturadas nos moldes digitais e online. Com isso, assuntos relacionados ao sagrado que antes eram tratados apenas no interior dos templos, hoje circulam por diferentes plataformas. Desse modo, as religiosidades brasileiras têm passado por um processo de adaptação a esse contexto tecnológico passando a codificar e ressignificar suas lógicas e estratégias de disseminação, oferecendo diferentes possibilidades de acesso ao sagrado, o que gera um maior contato com os rituais de fé, antes com dias e horários determinados pela agenda de cada denominação religiosa. Nos dias presentes, marcados pela mobilidade e convergência de suportes, esse acesso é ininterrupto, aproximando as pessoas dos conteúdos religiosos para além dos encontros em suas respectivas casas de oração.

Observamos que esse processo induz um novo modo de se fazer religião, que agora é midiaticizada e baseada na disseminação de mensagens através dos dispositivos tecnológicos midiáticos. Esse novo tempo de fé online também gera uma “religião individualizada”, já que se pode conhecer conteúdos sagrados independentemente de onde se estiver. Essa perspectiva favorece as experimentações, uma vez que muitas doutrinas ampliam a oferta religiosa nesses

---

reportar a uma religião, podendo até envolver diversas visões religiosas ao mesmo tempo por não aderir a dogmas teológicos determinados.



novos suportes, o que antes acontecia apenas inicialmente pelo rádio e depois, pela TV, através de canais e programas dedicados a diferentes vertentes.

O conceito de midiaticização, trazido por Fausto Neto (2008), diz respeito à intensificação da convergência tecnológica que perpassam os meios comunicacionais (informática, telecomunicações e audiovisuais), afetando e alterando a sociedade, suas práticas e seus processos de interação. Assim, inúmeros sites, páginas em redes sociais, comunidades, blogs, grupos de conversas online, aplicativos, etc. de diferentes cunhos religiosos, buscam construir uma aproximação entre fiéis e simpatizantes que se identificam com o sagrado, e que agora compartilham seus pensamentos baseados nos estilos e linguagens das mídias digitais. Uma hipótese possível é que a linguagem religiosa tradicional hoje se ressignifica nos novos suportes, o que parece criar uma maior identificação com o sagrado.

Neste estudo, nossa atenção se volta para os *aplicativos* religiosos, ambientes de convergência tecnológica que trazem uma nova perspectiva de experiências com o sagrado, através de múltiplas ações de disseminação de conteúdos, tais como: publicação de textos devocionais diários, acesso à biblioteca de vídeos e áudios, mensagens do dia; contato com líderes religiosos; pedidos de oração; acesso à história da religião, além dos chamados “terços e velas virtuais”. São disponibilizados também missas online, novenas e livros de oração.

Vale esclarecer que os fiéis ou simpatizantes religiosos são denominados aqui de “usuários”, devido à manipulação direta com os aplicativos, que, como citado, oferecem maior pluralização de conteúdos, possibilitando, em nome do trabalho de divulgação religiosa, ações criativas e interativas. Podemos encontrar, através dos smartphones e tablets, inúmeros aplicativos religiosos que oferecem vínculos com o sagrado na palma da mão. Nesse universo digital, as instituições religiosas indicam que estão reconfigurando suas práticas e se mostrando engajadas para nutrir a fé dos fiéis utilizando mecanismos tecnológicos que já se inserem na vida cotidiana das pessoas.

Dessa maneira, há que se observar também a intensificação informacional religiosa produzida pelos ambientes virtuais e lojas de aplicativos que são ofertados aos indivíduos. Nessas plataformas, é possível desenvolver interações com diversas doutrinas, dogmas ou religiões que não compõem, necessariamente, o conjunto de crenças das pessoas. Isso favorece a circulação de informações, permitindo desmistificações ou esclarecimentos de tabus religiosos, o que, anteriormente, demandava maior trabalho de busca nos textos sagrados. Nesse

sentido, os fiéis de determinado credo podem conhecer as outras denominações, caso assim o desejem. Em tempos de intolerância religiosa, essa função dos aplicativos pode favorecer o diálogo plurirreligioso ao desmistificar as diferentes crenças.

Borelli (2010) afirma que as religiões atualmente têm se modificado e também o modo como operam por meio dos processos midiáticos. O desenvolvimento de estratégias das instituições religiosas, operadas sob as mídias digitais, têm alterado determinados costumes como, por exemplo, a obrigatoriedade do envio de dízimos e ofertas à Igreja; a presença física nos templos para congregar; os conteúdos doutrinários apenas disponíveis em horários de culto; o acendimento de velas para uma prece e passe espiritual. Hoje, é possível o usuário no trabalho, em casa, na universidade, na escola, acessar algumas dessas possibilidades através do seu aparelho de *smartphone*.

Os aplicativos tornam-se diferentes dos sites e blogs por oferecerem elementos como a individualidade e a liberdade associada à mobilidade, vantagens que permitem experiências religiosas inéditas e particulares. Nesses ambientes, o usuário vê, lê e interage com o sagrado, anulando a operação técnica criada para funcionamento do aplicativo, na expectativa de alcançar uma experiência espiritual similar à presencial nos templos pela tela dos dispositivos móveis. Contudo, não é proposta deste estudo enveredar por essa discussão e avaliar se esse tipo de experiência de fato ocorre. Nosso interesse é conhecer os conteúdos religiosos disponibilizados e apontar as possíveis interações dos usuários através de suas postagens.

Partimos do pressuposto de que no processo da midiatização religiosa os meios de comunicação não significam apenas canais de transmissão de conteúdos, mas constituem mecanismos que perpassam todas as áreas do nosso cotidiano. Na experiência digital, as interações e participações dos usuários nos aplicativos podem instigar ações de outros usuários, compondo uma rede de fé e fortalecimento espiritual que se estende também para o *offline*, levando a uma ressignificação das práticas tradicionais da fé e aproximando essas pessoas em outros âmbitos da vida social, o que pode tematizar outras pesquisas no campo da comunicação. Por enquanto, é possível notar que o fluxo de informações religiosas pode influenciar a percepção de pertencimento religioso dos usuários. A atuação religiosa no campo digital possibilita aos indivíduos entenderem a fé como parte interativa de sua rede social. Dessa forma, Gomes (2007) defende que o intercruzamento entre a mídia e o campo religioso cria uma “nova comunidade de pertencimento” em que a entidade religiosa tem que se reformatar de acordo com os protocolos de cada mídia.

Quando as pessoas se mantêm conectadas às instituições religiosas pelo universo digital e utilizam essa ambiência como espaços para propagação de suas mensagens, formam uma espécie de “fé” ou “religião móvel”, criando um movimento religioso que se estende para além das dimensões tecnológicas. Ou seja, que continua existindo, ressignificado, na vida offline. Em meio a esse processo de midiatização, pretendemos destacar como as estratégias de difusão de mensagens religiosas, por meio dos aplicativos móveis, originam novas experiências de fé.

Essa temática ainda é pouco explorada no campo da comunicação, o que nos instiga a pesquisar nessa direção.<sup>4</sup> Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo que apresenta uma análise descritiva sobre os aplicativos *Católico Orante* e *Igreja Universal*, mostrando suas funcionalidades e recursos disponíveis para o usuário (fiel ou simpatizante), apontando as possibilidades interativas com o sistema. Nessa perspectiva, o artigo está organizado nas seguintes abordagens: as relações da mídia com as práticas religiosas; a contextualização dos aplicativos e a descrição de seus conteúdos. Por fim, apresentamos alguns pontos centrais dessa nova configuração comunicacional para fins religiosos e suas influências nas novas vivências de fé, um cenário que, no nosso entender, também impacta as religiões tradicionais e suas formas de evangelização.

## **2 MÍDIA, RELIGIÃO E SUAS NOVAS PRÁTICAS**

Hoje, cada vez mais as ações e relações dos indivíduos estão sendo permeadas pelas tecnologias comunicacionais: “a tecnologia digital está colocando a humanidade num patamar distinto, que, embora tenha raízes no progresso anterior, representa a constituição de uma nova ambiência social” (GOMES, 2009, p. 7).

O campo religioso não fica de fora desse processo, passando a ser compreendido também pelo papel das mídias na propagação de vertentes e doutrinas, dando novos contornos às religiosidades existentes e abrindo espaço para a criação de novas religiosidades, resultantes da soma dos princípios tradicionais com práticas reinventadas pelos movimentos religiosos e seus sujeitos. Nesse contexto de transformações, a forma de transmissão do sagrado ultrapassa os locais de cultos e transcende os espaços da imagem, do som e da escrita, adequando-se ao tipo de suporte comunicacional.

---

<sup>4</sup> O estudo desta temática trata-se de um desdobramento das pesquisas desenvolvidas sobre Mídia e Religião, realizadas durante a Iniciação Científica.

Através do desenvolvimento dos meios de comunicação e suas tecnologias, a formação de valores religiosos, que anteriormente possuía predominância nas transmissões face a face, nas escrituras sagradas ou através dos líderes religiosos, passou por mudanças alcançando hoje públicos maiores e diversos, incluindo os que não possuem religião. Para Ortiz (2001) os meios comunicacionais impulsionaram a educação teológica, bem como a realização de ações públicas (encontros, congressos, protestos, etc.) servindo como uma fonte de disseminação de vozes e ações doutrinárias funcionando, assim, como eficiente fonte de propagação de vozes e causas. O modo como muitas instituições religiosas passaram a realizar seus ritos tradicionais ganhou novas formas e algumas adaptações, que é o caso das velas virtuais ou de templos online, representados no meio virtual por ícones semelhantes para simbolizar as estruturas de fé com seus elementos convencionais.

Assim, percebemos que as tradições religiosas hoje passam por um intenso fluxo de modificações, em que a mídia tem um fator determinante, tornando-as “cada vez mais desritualizadas” (THOMPSON, 2008. p. 172). Mas ainda que as tradições sejam modificadas e expandidas por meio das redes digitais, o processo de modernização não as afastam da sociedade. De acordo com Canclini (2010) “a modernização diminui o papel da cultura e das tradições populares em todo o seu conjunto de mercado simbólico, mas não os elimina” (CANCLINI, 2010, p. 39).

A ambiência midiaticizada das instituições religiosas fez surgir uma maior diversificação de conteúdos sagrados, expandido o fenômeno religioso através de novas plataformas de conexão. Para Pace (2009) a comunicação, para as crenças religiosas, representa formar um código capaz de alterar a diferenciação externa em diferenciação interna. Ou seja, através das mudanças da sociedade que se encontra cada vez mais conectada aos suportes comunicacionais, por consequência, as religiões passam a se adaptar a essas mudanças. Além dos espaços midiáticos tradicionais, como a TV e o rádio, a penetração do sagrado dentro do campo digital propôs uma série de modificações, geradas pela necessidade de aproximar as práticas religiosas dos fiéis. Portanto, percebemos que as instituições religiosas não deixaram de lado seus ritos tradicionais. Os templos religiosos continuam sendo espaços de encontro, oração e louvor. Contudo, esses espaços ganharam réplicas na ambiência virtual, onde símbolos como velas, terços, imagens se unem a pedidos de preces. O fiel ou simpatizante continua tendo sua real importância, porém, agora, são convidados a participar do sagrado através de novas experiências digitais, nas quais cada um exercita sua fé de modo seletivo e particular, com maior

liberdade para acessar rituais sem que seja preciso o deslocamento para os locais físicos de oração.

O fato de as mídias atuais proporcionarem maior interatividade nos mostra que passamos a existir em uma “cultura articulada em torno a meios e tecnologias” (MATA, 1999, p.82), na qual as interações entre as pessoas e as instituições religiosas cada vez mais se baseiam nas lógicas midiáticas. Assim, os novos modos de ser religioso e de pensar a religião tornam-se ações estruturadas não só pelo simbolismo do campo religioso, mas também pela cultura das mídias. Aqui, não se trata apenas de mensagens, ou depoimentos realizados pela participação em programas; falamos de uma nova ambientação religiosa, em que as pessoas passam a interagir umas com as outras ou apenas com o próprio sistema, a partir de dispositivos móveis, operacionalizadas em uma materialidade própria das mídias digitais.

Nessa nova ambientação as interações e as participações dos usuários se tornam mantidas midiaticamente. Para Jenkins (2008), a interatividade trata-se do “modo como as novas tecnologias foram planejadas para responder ao *feedback* do consumidor”. E já a participação, “é moldada pelos protocolos culturais e sociais (...) menos controlada pelos produtores midiáticos e mais controlada pelos consumidores de mídia” (JENKINS, 2008, p.183). Assim, as interações midiaticizadas ocorrem sob as funcionalidades estabelecidas pelos criadores dos conteúdos online, bem como as participações dos usuários dependem do grau de envolvimento com as novas tecnologias.

As instituições religiosas, ao utilizarem os aportes das mídias digitais, têm encontrado um espaço de livre produção de conteúdo, e através de seus mecanismos de estratégias criativas acabam por criar um ambiente não só de fácil comunicação, ou de rápido alcance, mas a formatar uma complexa rede que vai além de um serviço de aproximação, envolvendo as pessoas até quando não estão diante desses suportes.

Nesse sentido, os processos de midiaticização religiosa via mídias digitais não abordam unicamente os dogmas e doutrinas das instituições; afetam as práticas e atividades do meio religioso. Os aplicativos móveis oferecem, além dos ensinamentos religiosos, rituais de fé como Velas Virtuais, Jogos de Tarot, Jogos de Búzios, entre outros, dependendo da denominação a que se referem.

Seguindo esse raciocínio percebemos que a midiaticização no meio religioso não se baseia apenas na comunicação das instituições religiosas com outras pessoas através dos suportes

comunicacionais, mas das modificações ritualísticas que ocorrem a partir do momento em que incorporam os meios midiáticos no seu cotidiano. Através dessa observação, notamos que os *aplicativos* religiosos funcionam como uma combinação dos elementos digitais e sagrados com fins de criar uma nova ambientação da fé. Nesse ambiente reconfigurado, é possível notarmos maior participação, engajamento, criação, visualização e reprodução de conteúdos, o que pode ser constatado pelas possibilidades de interações. Dessa forma, são inventados espaços de autonomia para os usuários viverem novas experiências de religiosidade.

Pela evolução dos meios tecnológicos e expansões das redes, através do campo das mídias, os indivíduos podem desenvolver sua autonomia, tornando-se visíveis e com graus de influências diretas sobre outros grupos sociais, trazendo à tona diferentes formas de ativismo, entre elas o religioso. A cultura religiosa tradicional, que detinha as produções de conteúdos de forma hierárquica através dos textos dogmáticos, depara-se atualmente com um processo de revolução no modo de operar suas ações e sua comunicação. Hoje, as produções de conteúdo religioso partem das instituições para os meios digitais a fim de alcançar públicos diversos. Esses, por sua vez, interagem, participam ativamente e fazem essas produções circularem na rede de forma direta ou indireta.

Outros conteúdos religiosos são produzidos a partir de fiéis, simpatizantes ou usuários, que lançam as mensagens nos meios digitais, passando esses a ser apropriados por públicos diversos. Sendo assim, o grau de hierarquização religiosa no ambiente das mídias digitais torna-se diluído, fazendo com que fiéis e as instituições religiosas atuem mutuamente no mesmo ambiente e tenham a mesma visibilidade. Líderes e fiéis têm a mesma oportunidade de produzir conteúdos para uma audiência livre para recebê-los e igualmente modificá-los através de novos fluxos de informação.

Portanto, a conexão e a circulação no ambiente digital fazem com que ocorram modificações e expansões nos conteúdos religiosos, possibilitando também espaços para uma maior pluralização de crenças que não possuíam destaque na esfera pública para além dos seus locais sagrados. Os aplicativos móveis se destacam nesse universo virtual por possuírem plataformas abertas, como o *Android*, explicada aqui na próxima seção, que possibilita a criação de aplicativos por qualquer pessoa. Dessa maneira, os usuários e igrejas individualmente, ou instituições religiosas, podem produzir seus conteúdos e compartilhar no meio digital, gerando uma retroalimentação dos preceitos religiosos para difusão nessas plataformas. Nos aplicativos, as práticas religiosas ganham uma nova dimensão, através do elemento da mobilidade que se

insere como facilitador das relações dos indivíduos. Lemos (2005) define que a era atual da conexão é a era da mobilidade. Nessa perspectiva, a presença dos templos sagrados se dilui tornando-se acessível para qualquer pessoa em qualquer lugar, para além de distâncias ou fronteiras geográficas.

Nessa era da cultura digital, diferentes linguagens do sagrado e do não sagrado se cruzam, misturando-se com diferentes tipos de mobilidades, disputando espaço e atenção dos indivíduos por diferentes formas. Como exemplo, os aplicativos religiosos são facilmente encontrados do mesmo modo que programas sobre previsão do tempo ou clima (MARTINO, 2016). As denominações religiosas, ao se misturarem ao conjunto de referências e mediações dos indivíduos, proporcionam um processo de reconhecimento baseado no conjunto de crenças e valores que os indivíduos já possuem (MARTINO, 2016). Ainda de acordo com o autor, “a religião, suas crenças e suas práticas, passa a ser uma mediação fundamental no processo de atribuição de sentido às mensagens da mídia” (MARTINO, 2016, p.69). Como decorrência, o indivíduo, ao ver nesses espaços os conteúdos religiosos, passa a aceitar e normalizar essas informações, incorporando as questões do sagrado na sua vida, igualmente como ocorre aos demais elementos do universo digital, que já fazem parte do seu cotidiano.

Da “Bíblia” às “liturgias diárias”, o usuário encontra inúmeras atividades para participar dentro das plataformas religiosas, que estão sempre disponíveis, ligadas em uma realidade estabelecida por conexões. O ambiente das mídias digitais pode oferecer diferentes tipos de interações com as religiosidades, e é através dos dispositivos móveis, ao alcance de muitas pessoas, que Buenfil (2009) argumenta que estes promoveram uma transformação social, onde os parâmetros entre a vida digital e a real progressivamente desaparecem.

Após essas reflexões sobre as mídias e a esfera religiosa, nos propomos a contextualizar os aplicativos móveis, apresentando os selecionados para estudo, denominados de *Católico Orante* e *Igreja Universal*, respectivamente pertencentes à Igreja Católica e à Igreja Universal do Reino de Deus, de denominação evangélica. Ambas as religiões se configuram como as maiores produtoras de conteúdos midiáticos no cenário nacional, o que nos direcionou na escolha desses aplicativos. A descoberta destes se deu pela quantidade significativa de downloads que foram encontradas nas lojas virtuais, o que nos motivou para uma maior investigação.

### 3 OS APLICATIVOS MÓVEIS E A DISSEMINAÇÃO DOS CONTEÚDOS RELIGIOSOS

A evolução e o desenvolvimento de novas tecnologias permitiram que as plataformas comunicacionais ganhassem e/ou reconfigurassem novos formatos e funcionalidades, diversificando seus modos de utilização, consumo, acesso, circulação, proporcionando uma nova realidade e experiência de uso, como é o caso do celular, instrumento que, segundo Lemos (2007), ganha novos recursos a cada dia:

Para ilustrar esse fato, podemos citar o celular como instrumento para produzir, tocar, armazenar e fazer circular música; como plataforma para jogos on-line no espaço urbano (os wireless street games) [...] para escrever mensagens rápidas (SMS), tirar fotos, fazer vídeos, ver TV, pagar contas, desde que haja acesso à internet para promover essas facilidades (LEMOS, 2007, p.25).

Com tais avanços nos dispositivos móveis, o celular hoje desempenha múltiplas funções, passando a ser chamado de *Smartphone*, que em tradução literal significa “telefone inteligente”. Smartphone “é um celular com capacidade avançada, que executa um sistema operacional identificável permitindo aos usuários estenderem suas funcionalidades com aplicações terceiras [...]” (THEOHARIDOU; MYLONAS; GRITZALDIS, 2012, p.3- Tradução nossa). Através deste emergente desenvolvimento, somada à popularização do dispositivo, registra-se a criação e a expansão dos *aplicativos* móveis, que passaram a oferecer opções variadas aos usuários. A multiplicação dos *aplicativos* permitiu diferentes construções das relações sociais, tornando as interações ainda mais permeadas pelos meios eletrônicos.

Os *Aplicativos* móveis, chamados de *apps* (abreviação de Applications), são softwares utilizados para realizar funções específicas nos dispositivos móveis. Para funcionamento, esses apps dependem de um Sistema Operacional, que pode ser abreviados pela sigla SO. Atualmente, os sistemas operacionais para Smartphones mais utilizados e conhecidos são as plataformas Android (Google); iOS (Apple Inc.) e Windows Phone (Microsoft Corp.).

Os *aplicativos* ficam disponíveis através de lojas virtuais destinados às plataformas em cada Smartphone, geralmente postos em funcionamento pelos mesmos responsáveis do sistema operacional. Como exemplo, temos o Google Play (Google), App Store (Apple Inc.) e Windows Store (Microsoft Corp.). Nessas lojas virtuais, os *aplicativos* podem ser gratuitos ou pagos, e as opções para downloads são variadas de acordo com as necessidades dos usuários.



Para este estudo, selecionamos, a título de ilustração temática, dois *aplicativos* para *Smartphones* e *tablets*, disponíveis para downloads nas lojas de *aplicativos* virtuais *App Store* e *Google Play*. São eles: *Católico Orante* e *Igreja Universal*. Abaixo, as configurações e funcionalidades desses dispositivos de cunho religioso:



Imagem 1- Screenshot da tela inicial do *app* *Católico Orante*.

O aplicativo *Católico Orante* (Imagem 1), como o nome sugere, é direcionado para o alcance do público católico, apresentando um design simplificado disposto em uma tela. Até o momento deste estudo, já possuía mais de um milhão de downloads. Foi desenvolvido por Rafael Augusto Ribeiro, segundo informações que constam na seção “Sobre”. O app “inicialmente era para uso particular contendo apenas um pequeno acervo de Orações. Mas com o tempo me surgiu a ideia: será que alguém mais tem interesse?” A partir disto o criador resolveu compartilhar na loja de *aplicativos* do Google, atualmente chamada de Google Play, e um ano depois lançada na plataforma iOS. A partir de 2013, o app contou com o apoio da Diocese de São José dos Campos, SP que hospeda também o *site* ([www.catolicoorante.com](http://www.catolicoorante.com)). O *app* compartilha para suas redes sociais (Twitter e Facebook) seus conteúdos e o *site* possui interface semelhante ao *app*. Consta na apresentação descrita no *Google Play* e na *App Store*:

Este simples *aplicativo* foi desenvolvido para todos os Católicos que querem rezar em qualquer lugar e a qualquer momento. Compartilhe suas intenções e também reze por intenções das pessoas que compartilharam através do Católico Orante. Contém: Orações, Ofício de Nossa Senhora, Novenas, Lectio Divina, Compartilhamento de Intenções, Liturgia das Horas, Liturgia diária, Prefácio, Orações Eucarísticas e Rito da Comunhão, Santo do dia, Notícias, Doutrina e ensinamentos e muito mais (Dados Google Play e App Store).

A plataforma possui quatro *menus*, localizados na parte superior, que são: *Principal; Comunidade Orante; Formação e Informação; Contato*. Quando os usuários selecionam uma dessas categorias, um *submenu* é exibido na parte inferior da tela com demais opções que denominaremos de “seções”, para facilitar a compreensão.

Como recursos, no *menu* “Principal”, a seção “Oração” conta com duzentas e vinte e sete tipos de orações, que incluem as dos Santos de devoção católica; novenas; preparação e ação de graças para a Santa Missa; ofício de Nossa Senhora, além de outras. O usuário também pode acompanhar as Liturgias das Horas, Diárias e da Missa, contando com instruções para favorecer a dinâmica de orações. As “liturgias das Horas” são atualizadas diariamente, oferecidas pelo site [liturgiashoras.org](http://liturgiashoras.org). Já a “Liturgia Diária” possui um calendário para o usuário escolher qual data do ano deseja acessar, e subseções como “Santo do dia”, que apresenta a explicação sobre o santo seguida de uma oração; “liturgia de Hoje (comentada)”. Trata-se de uma reflexão escrita por um Bispo a respeito do assunto do dia. Ficam disponíveis outras opções sobre o Evangelho, através de botões dedicados às Redes Evangelizar e Canção Nova, que redirecionam o usuário para seus respectivos sites.

O *app* utiliza como fonte outros sites católicos através de parcerias, como o Conselho Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), e o site A12, site de notícias da Basílica de Nossa Senhora Aparecida.

O *menu* principal também dispõe da “Lectio Diária”, um método de oração a partir de trechos bíblicos. Nesta seção o *app* apresenta temas variados, de acordo com atualizações do site ([lectionautas.com.br](http://lectionautas.com.br)). Os temas exibidos são atualizados a cada dez dias. Nesta seção, todos os temas escolhidos redirecionam o usuário para o site externo ao *aplicativo*. A prática de confissões, muito comum na igreja católica, aparece no *aplicativo* localizada no botão “Confissões (Preparação)”, que contém etapas com instruções preparatórias para serem realizadas antes do ato confessional, como orações, auto examinação e ações após o momento da confissão.

No segundo *menu*, “Formação e Informação”, é possível obter acesso a temas doutrinários da Igreja Católica. Através da seção “Doutrina e Ensinaamentos”, o usuário pode acessar assuntos como *Os sete dons do Espírito Santo; Os cinco mandamentos da Igreja Católica; Dogmas da Igreja Católica; Os sete pecados capitais; As virtudes dos cardeais*, além de outros. Neste *menu*, a seção “Guia Lectio Divina” oferece ao usuário explicações e o passo a passo sobre como realizar este método de oração. A penúltima seção, intitulada “Santo do dia”, novamente aparece como extensão do conteúdo pertencente aos ensinamentos católicos, sendo possível compartilhar as mensagens para as redes sociais *Facebook* e *Twitter*. O último espaço, chamado de “Formações e Notícias”, é dedicado a notas a respeito da Igreja. Os conteúdos são apresentados através de *três* categorias: Formações, Notícias e Outros. Cada uma destas são ícones intitulados com nome de sites produtores de conteúdos católicos que, após a seleção, exibem os títulos das matérias. O usuário, ao definir o tema do seu interesse, é redirecionado para o site de origem da publicação.

O terceiro *menu*, chamado “Comunidade Orante” (Imagem 2), permite que o usuário faça pedidos de orações e visualize os pedidos de outros usuários sem a necessidade de participar de algum culto ou ser filiado a templos físicos. Os pedidos ficam armazenados na seção “Ver pedidos de Oração”, que por sua vez permite a visualização de outros usuários que podem rezar por alguma graça, a título de vínculo e interação. O registro se dá através de um botão denominado “Eu rezei” indicando uma ligação de fé com o outro usuário. Dentro do mesmo *menu*, ainda há a opção de escrever um testemunho de vida, seja por alguma graça, benção recebida ou experiência vivenciada, e também é possível visualizar testemunhos de outros participantes.

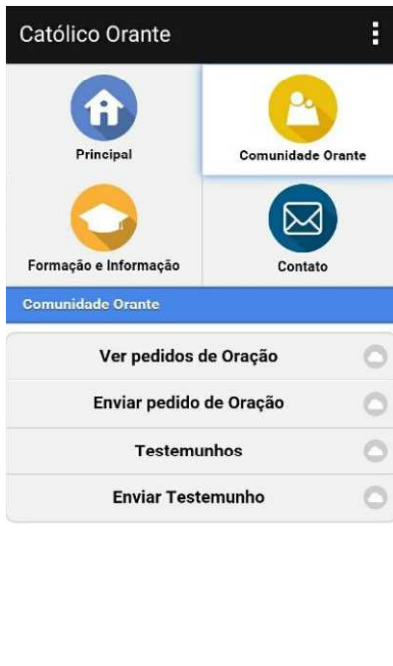


Imagem 2 - Screenshot do menu Comunidade Orante.



Imagem 3 - Screenshot da seção Enviar Pedido de Oração.

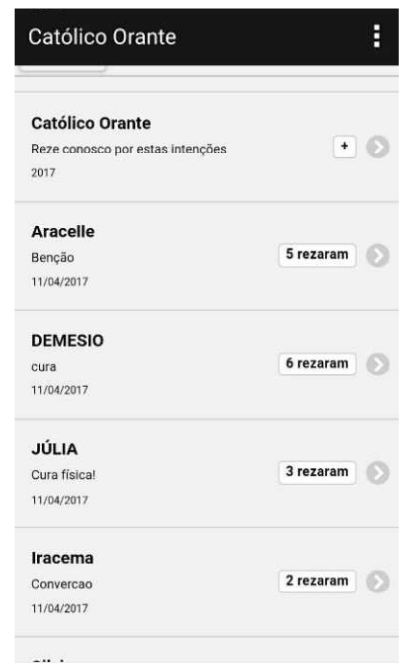


Imagem 4 - Screenshot da seção ver pedidos de oração.

No quarto *menu*, intitulado “Contato”, os usuários podem recomendar o *aplicativo* para alguém, conversar com os desenvolvedores do *app*, avaliar o *aplicativo*, acessar as redes sociais do “Católico Orante” e obter maiores informações sobre o conteúdo do *aplicativo*.



Imagem 5 - Screenshot da tela inicial do aplicativo Igreja Universal.



Imagem 6 - Screenshot da tela inicial do aplicativo Igreja Universal.

O *aplicativo Igreja Universal* pertence à denominação evangélica *Universal do Reino de Deus*. É oferecido pela Unipro Editora, empresa pertencente à instituição que realiza lançamentos dos livros de membros da Igreja, e que também desenvolve atividades de produção, reprodução e divulgação de conteúdos da referida congregação. De acordo com a descrição do *aplicativo* nas lojas do *Google Play* e *App Store*, seu principal objetivo é oferecer aos fiéis os principais conteúdos da Igreja:

Com o *aplicativo Igreja Universal* você fica por dentro de tudo que acontece na Igreja *Universal do Reino de Deus* e pode acessar de forma interativa fotos, vídeos e mensagens edificantes. Além disso, você pode deixar comentários e também compartilhar todo o conteúdo em suas redes sociais com seus amigos. Está sofrendo? Converse agora com um pastor online através do *aplicativo*. Não importa o horário nem o dia da semana. Estamos aqui 24 horas para ouvir você. Outra facilidade que o *aplicativo* lhe dá é de assistir em tempo real o que está sendo transmitido para todo o mundo pela TV *Universal* e ouvir a rádio Rede Aleluia ao vivo. Use o nosso Hinário para cantar as músicas mais tocadas na *Universal*, saiba que ele funciona mesmo sem internet. Tudo em um único *aplicativo* para que você tenha a *Universal* todo o tempo no seu smartphone e tablet (Dados Google Play e App Store).

O app possui um layout com animação entre as transições dos *menus*, sendo mais trabalhado na arte gráfica do que o *aplicativo* Católico Orante, causando melhor impressão estética e possibilitando maior interatividade. A interface é disposta em uma tela, apresentando catorze opções para o acesso do usuário, que são: *Podcasts*; *Blog do Bispo Macêdo*; *TV Igreja Universal*; *Bíblia*; *Rádio Rede Aleluia*; *Endereços*; *Pastor Online*; *Hinário*; *Contato*; *Telefones*; *UNIVER*; e *Compartilhar*. Há outras informações na tela, como um versículo bíblico, informações de tempo e data, ícone de caixa de mensagens, o logotipo da Igreja na parte central e a bandeira do país; que pode variar entre Brasil, Argentina ou Estados Unidos, opções que surgem para acesso do usuário logo na primeira tela quando é baixado o *aplicativo*.

No *menu* “Podcasts”, há mensagens de áudios, variando a duração e tratando de assuntos como fé, amor, justiça divina. Até o período em que analisamos o *aplicativo*, há três seções com *podcasts*, que são: *Palavra Amiga*, produzida pelo Bispo Edir Macedo; *Escola do Amor Responde*, realizada pelo casal Renato e Cristiane Cardoso; e *Podcast*, com Viviane Freitas. Nesse *menu*, os áudios podem ser ouvidos sem a necessidade do usuário permanecer no *aplicativo*, através do recurso chamado multitarefa, que permite a utilização de outras funções simultaneamente, sem que se interrompa as demais já iniciadas. Nestas seções o *app* oferece a opção de realizar buscas por mensagens específicas, como também salvar os *podcasts* da preferência do público.

O *menu* “Blog do Bispo Macedo” reúne vídeos, testemunhos de fiéis, mensagens de reflexões doutrinárias escrita pelo bispo, depoimentos de membros. Os vídeos com testemunhos oferecem reprodução direta através do YouTube. Já em relação às mensagens com textos, há recursos como alteração do tamanho da fonte e compartilhamento com outros *aplicativos*. Uma característica em destaque é a possibilidade de o usuário poder realizar e responder comentários, bastando realizar *login* em uma das redes sociais (*Facebook, Twitter, Google e Disqus*) para deixar registrado o conteúdo. Este *menu* possui sincronia com o site oficial do blog, resultando no compartilhamento dos comentários. Outra característica que chama a atenção sobre a opção dos comentários é o ícone “Recomendar”, localizado na parte esquerda do *submenu*, que ao ser marcado indica que o usuário acha que a discussão merece ser compartilhada. Desse modo, o conteúdo se insere nos *feeds* dos seguidores nas redes sociais compartilhadas, mostrando os créditos originais da postagem.

Outros recursos oferecidos pelo *aplicativo* são a “TV Igreja Universal”. Nesse espaço o usuário assiste diretamente pelo celular o canal da Igreja, que precisa estar ligado a algum tipo de conexão de dados. Disponível também a “Rádio Rede Aleluia”, com transmissão da rádio 99.3 FM, da cidade de São Paulo, também do grupo Universal. No recurso “Bíblia”, é possível o fiel ter acesso ao livro sagrado direto no *aplicativo*, quando poderá comprá-la. Há ainda a sessão “Hinário”, que armazena as principais canções da Igreja. No período da análise, registramos duzentas e sessenta e cinco músicas. Com esse *menu* o usuário pode salvar os hinos preferidos, que ficam localizados na aba “favoritos”, além de poder fazer compartilhamentos das melodias para outros *aplicativos*.

O *app* oferece a opção do “pastor online” (imagem 7). Caso o usuário esteja passando por algum problema ou sofrimento, este recurso permite a conversa direta através do chat online, com um dos pastores da Igreja, disponíveis vinte e quatro horas por dia para atendimento e aconselhamento espiritual, sem a necessidade inicial de comparecimento do fiel a um templo físico. Para interagir com o pastor o usuário precisa preencher seu nome, e-mail e responder se frequenta ou não a Igreja *Universal*.

*Imagem 7 - Screenshot do menu Pastor Online.*

Com esse *aplicativo*, o usuário também pode obter contato com algum templo próximo, através dos *menus* “Endereços”, “Telefones” e “contato”, que mostram as opções das Igrejas mais próximas, as distâncias dos templos, como traçar rotas para chegar à Igreja desejada, às Sedes Regionais, Estaduais e Nacionais e os telefones para contatos das principais Igrejas Estaduais. Durante o período de análise, o telefone da Sede da Igreja *Universal* do Estado da Paraíba não constava na lista de “Telefones”, mas constava entre as Igrejas locais.

O *menu* “Arca Center” dá acesso a uma loja virtual de produtos variados, como bíblias, agendas, cadernos, livros de histórias bíblicas e de autoajuda, camisas, entre outros, levando o usuário a realização de compras pelo próprio *aplicativo*. A Arca Center oferece não só produtos religiosos, mas também divulga temas que envolvem produções realizadas pela Igreja *Universal* ou de parceiros, sempre priorizando a visão religiosa da vertente. A loja virtual faz parte da Unipro Editora, que também pertence ao Grupo Universal.

O usuário possui a opção para efetivar “oferta” de forma prática, através do *menu* “Doação”. Lá, o usuário segue um passo a passo, escolhendo para qual área gostaria de enviar sua oferta. Entre as opções, destacam-se: *Oferta Voluntária; Dízimo; Voto com Deus; Fogueira Santa; Rádio; TV e Pastor Online 24h; Templo de Salomão; Outros*. Escolhida a modalidade, o usuário digita o valor que quer ofertar, seleciona uma das opções: “doação única” ou “doação

mensal”. Por fim, informa o e-mail e completa o cadastro obrigatório enviando: Nome Completo; CPF; Telefone; CEP; modalidade do pagamento, cartão de crédito ou boleto; e os dígitos do cartão.

Uma característica peculiar no *menu* “Doação” é o registro dos pequenos testemunhos no final da seção, quando usuários relatam o fracasso ou sucesso que vivenciaram após ser membro da *Igreja Universal*.

O App possui no *menu* o botão chamado “Univer”, que redireciona para a loja de *aplicativos* Google Play ou Apple Store, indicando a instalação do app de mesmo nome. O “univer” também faz parte da Unipro Editora, um *aplicativo* de transmissão online de filmes, séries e conteúdos religiosos cristão, destacando produções da Igreja Universal e realizando transmissões diretas do templo. Caso o fiel queira, ainda pode compartilhar o app “Igreja” para outros usuários através do *menu* “Compartilhar”.

#### 4 ANÁLISE DOS APLICATIVOS

Após a configuração dos aplicativos, analisamos aqui alguns aspectos que contribuem para as experiências religiosas através desses *apps*. Uma das características dos ambientes digitais, próprios dos *smartphones*, é a ubiquidade, derivada do latim *ubique*, que significa “em toda parte/todo lugar”. No universo digital, essa condição representa o acesso disponível em qualquer lugar onde o usuário estiver e sempre disponível na palma da mão, a menos que o usuário ou o sistema exclua o aplicativo do seu dispositivo móvel.

Para Santaella (2013) a ubiquidade é a “habilidade de se comunicar a qualquer hora e em qualquer lugar via aparelhos eletrônicos espalhados pelo meio ambiente” (p.15-16). Os smartphones, conectados a um pacote de dados, possibilitam acesso a informações em qualquer lugar, de forma instantânea. É através desses dispositivos que os indivíduos também podem estar presentes em todo lugar, redimensionando sua presença e seu tempo. Quando o campo religioso migra para as redes digitais torna-se ubiquamente presente em cada espaço, redimensionando sua atuação para o “agora” de acordo com as expectativas das pessoas que adotam esses dispositivos móveis.

Através da convergência de recursos postos à disposição pelos aplicativos, suas funções e características podem a qualquer momento ser alteradas, apagadas, recombinadas, de acordo com as atualizações promovidas pelos seus criadores, influenciadas pelo próprio uso dos



participantes. Ao observarmos ambos os aplicativos religiosos a sensação que temos é a de informações suficientes, pois através das variadas ações para facilitar o acesso, o usuário se conecta e realiza diversas atividades ligadas ao simbolismo religioso, tendo clareza de suas finalidades.

O aplicativo *Católico Orante* não possui origem ligada à instituição formal religiosa, apresentando uma quantidade variada de conteúdo doutrinário. Por meio de Liturgias, pedidos de oração, acesso ao Santo do Dia, o usuário é levado a uma experiência que funciona como fonte de alimentação da fé. Os principais portais católicos embasam os conteúdos das seções do aplicativo e mantêm sua atualização. Esse fato indica a atuação das produções de conteúdos católicos nas redes, embora o usuário possa não atentar para a origem das mensagens disseminadas.

Como os aplicativos podem explorar recursos variados dos Smartphones, como câmera, localização geográfica, áudio e vídeo, essas opções tornam os aplicativos, importantes conexões com o sagrado. Assim, uma mensagem de reflexão de um padre ou um podcast de um pastor podem estar disponíveis diariamente, reforçando os vínculos com os rituais religiosos sem que haja a presença do fiel nas Igrejas. Esse fato pode ser verificado em ambos os aplicativos.

Ao selecionar e determinar o que deseja acessar nos aplicativos, o usuário populariza o elemento do toque nos dispositivos móveis, algo que praticamente está naturalizado nos dias atuais. De acordo com Palácios e Cunha (2012), anteriormente ligada apenas ao recurso de acessibilidade para deficientes visuais, a taticidade tornou-se elemento importante para comunicação em aplicativos instalados nestes dispositivos móveis. Assim, a taticidade permite que o usuário interaja de forma direta com o sistema que responde ao comando, entrando nas diferentes opções que são disponibilizadas. No caso da religião, a processualidade técnica desenvolvida no aplicativo não é percebida pelo usuário, fazendo com que os aplicativos redimensionem a sensação do sagrado dos ícones religiosos.

O aplicativo *Igreja Universal*, ao oferecer um contato com um Pastor 24 horas, possibilita a interatividade com a fé. Na tela o usuário encontra a indagação “Por que você está sofrendo?” e logo uma mensagem surge, informando que o usuário seja atendido por um dos pastores para “voltar a ficar bem”. Dessa forma, a palavra espiritual ultrapassa os templos, pois os pastores não estão apenas nas estruturas físicas das igrejas, e nem são buscados somente ali.

Agora estão ao alcance de qualquer pessoa, seja fiel ou não, fora dos templos e com expedientes estendidos, disponíveis e “disponibilizados” no aplicativo via internet.

Desse modo, a interação com o sagrado se dá sob novas bases e pretende alcançar outros fins que não necessariamente a conversão dos fiéis. Nesse novo contexto, percebemos que as instituições religiosas não apenas efetivam uma adaptação aos novos tempos, mas também investem na reconstrução das práticas e desenvolvem novas apropriações das suas estruturas, através dos processos comunicacionais de interação virtual. No *aplicativo Igreja Universal*, as ofertas e dízimos podem ser direcionadas para um lugar específico, e o pagamento pode ser realizado de forma única ou programado mensalmente via cartão de crédito. Nesse sentido, o “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro”, máxima da prática religiosa presencial, ocorre por transações eletrônicas, relativizando o “trazei” e substituindo o termo pelo “enviar”, sem a necessidade do deslocamento.

Quando os pedidos de orações são feitos em casa ou nos templos, geralmente são formas anônimas ou individuais de interação com o divino, em situações particulares de reflexão. No *app Católico Orante*, os pedidos de orações e depoimentos se tornam públicos, abertos e desterritorializados. Existe a opção de saber quantas pessoas oraram pelo seu pedido, diferente do meio offline, onde não é possível se ter a confirmação que a oração foi replicada por outras pessoas. Assim, vemos que as práticas religiosas se reconfiguram nos dispositivos digitais, formando uma cadeia aparente de fortalecimento da fé que transforma os rituais tradicionais, antes restritos a dogmas e visões ortodoxas. Disso resulta a flexibilidade das religiões móveis no ciberespaço, trazendo novos modos de se viver a religiosidade.

Nos dois aplicativos observados, notamos a diversificação de conteúdos que permitem ao usuário esclarecer suas dúvidas, aprender visões doutrinárias. Pela grande capacidade de armazenamento de informações, os aplicativos podem continuar sendo alimentados fazendo com que o usuário receba sempre novas informações. Essa possibilidade traz para os conteúdos religiosos a capacidade de atualização com as demandas sociais dos novos tempos. A funcionalidade da sessão “Confissões (Preparação)”, do *app Católico Orante*, mostra todas as instruções de forma rigorosa para o autoexame da consciência, a fim de fazer o usuário refletir sobre seus atos desde sua última confissão e se preparar para a próxima diante de um Sacerdote. Dessa forma, o *app* estabelece uma mediação entre o usuário e o líder religioso, favorecendo os vínculos com os dogmas da instituição religiosa. Em tempos de aplicativos, a falta de disponibilidade alegada por alguns fiéis que se atrasam no sacramento confessional não é mais

desculpa para descumprir os rituais. Nos smartphones o usuário pode realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo, o que também inclui práticas religiosas como oferecer velas aos santos de devoção, ações que a qualquer hora do dia podem ser realizadas.

Nos *Podcasts* disponíveis no *app Igreja Universal*, o usuário encontra narrativas de ensinamentos bíblicos como também áudios com mensagens de fé, enquanto realiza outras atividades, ainda que o aplicativo esteja minimizado. Esses variados recursos permitem conectar a rotina dos indivíduos com as práticas religiosas em diferentes situações, mesmo que os indivíduos estejam offline.

É importante perceber que as navegações não obrigam a seguir uma linearidade no acesso, pois, nos dispositivos, os usuários determinam de forma livre e dinâmica para onde desejam ir, ao passarem de uma tela para outra. A experiência com os aplicativos vai sendo construída à medida que o usuário começa a manusear os acessos e descobrir suas funcionalidades. O que torna essas plataformas atrativas, além da mobilidade, que não se verifica em outros meios eletrônicos como o computador ou notebook, é a facilidade da navegação promovida pelo toque.

Em tempos de fé individualizada, de indivíduos sem religião ou mutantes religiosos, e para os que vivem em uma espécie de desencantamento religioso, os *aplicativos* se encarregam de mediar essa relação com o divino trazendo possibilidades de contato religioso. Os tradicionais apelos, os convites para visitas aos templos, ou para fazer parte da instituição, junto com as tradicionais maneiras de proselitismo, aparecem de forma minimizada em ambos os *aplicativos*. As práticas, os ritos e os ensinamentos doutrinários através dessas plataformas móveis podem estimular o usuário a frequentar os templos físicos, mas não os obriga nesse sentido. Os convites são sutis, mostrando, com isso, indícios de alterações que o processo de midiatização do campo religioso faz nas dinâmicas internas das instituições (MARTINO, 2016).

Através do campo das mídias digitais os usuários passaram a ser considerados também como produtores-consumidores das mensagens religiosas, o que os coloca sob uma nova perspectiva. Agora tanto acessam quanto produzem conteúdos religiosos, desde criar aplicativos a tecer comentários e expressar pensamentos nas mídias digitais, que rompem as barreiras dos locais sagrados instituindo um novo modo de se pensar as diferentes religiosidades. Conforme Sbardelotto (2013) aponta, temos hoje não só uma liturgia assistida

pela mídia, mas sim uma liturgia também centrada na mídia. Dessa forma, cria-se uma nova prática de fé no ambiente digital, que antes era circunscrito aos espaços sagrados.

A experiência vivenciada nos aplicativos é, portanto, derivada da noção de religião que o indivíduo já possui. Essa inserção religiosa pode ser entendida como as “práticas e vivências orientadas por crenças, no conjunto das mediações do sujeito” (MARTINO, 2016, p.69). À medida que o indivíduo acessa esses conteúdos passa a reconstruir sua visão religiosa ao adotar novas práticas.

## **5 PISTAS PARA CONCLUSÃO**

O que podemos perceber a partir da análise dos aplicativos é que no campo das mídias digitais o meio religioso tem modificado suas estratégias de aproximação com os fiéis ou o público interessado nas mensagens de teor religioso. Não temos dados que apontem que os objetivos dessas plataformas sejam alcançar novos fiéis ou apenas manter os existentes. Ou ainda que essas ferramentas sejam adotadas pelas instituições apenas como facilitadoras de mensagens cristãs. A proposta deste estudo foi mostrar a configuração dos aplicativos selecionados e suas estratégias de disseminação das religiosidades. Esperamos ter alcançado essa finalidade, demonstrando que, nesses ambientes, usuários, simpatizantes ou fiéis religiosos podem ter, se desejarem, participação ativa para atuar como produtores e coprodutores de conteúdos sagrados, o que reflete a dinâmica de midiaticização religiosa na sociedade.

Ficou evidente que as relações religiosas mudaram e, como consequência, surgiram os contornos de uma nova forma de se fazer religião que não envolve as presenças dos fiéis nos templos sagrados. Se esse será o caminho da religião no futuro, não sabemos, e nem foi pretensão nossa descobrir, já que se trata de algo em processo, em construção, cujos desdobramentos não podemos prever. De certeza apenas o fato de que a tecnologia móvel faz parte do cotidiano social e aponta para essa reconfiguração dos modos de se buscar a religiosidade, permitindo que se viva a religião e suas práticas de forma individual e de acordo com as expectativas particulares de cada indivíduo. Nesse cenário, os aplicativos atraem a atenção pela mobilidade, permitindo uma maior participação dos adeptos que acabam construindo uma religião online mais aberta, em que os membros se encontram em rede quando e onde desejam, não necessariamente conectados presencialmente nas igrejas e templos. Até os Sacerdotes migraram para a rede a fim de aconselhar seus fiéis e estreitar a interação com os preceitos cristãos.

Conteúdos existentes no *aplicativo Igreja Universal* são encontrados em outras plataformas digitais, o que nos mostra uma junção de conteúdos somente alcançada pelo viés da mobilidade. Por apresentarem plataformas abertas e sujeitas a constantes alterações, há possibilidades de produção atualizada para os aplicativos de cunho religioso, como ocorre no app *Católico Orante*. São aberturas exploratórias que visam renovar estratégias de informação religiosa a partir de novas linguagens em ferramentas acessíveis. Se isso aponta para novas modalidades de evangelização pode constituir a temática de novas pesquisas na área da midiatização religiosa. Por ora, o estudo revelou que existe mercado para esses bens simbólicos nas mídias digitais, havendo a necessidade de profissionais que pensem e criem conteúdos para as demandas desse novo nicho do campo comunicacional em suas interfaces com o âmbito religioso.

Por fim, percebemos indícios de que os espaços de experimentações da fé estão em transformação acelerada. Os aplicativos móveis religiosos mostram que as experiências online podem influenciar ações no território offline, reorganizando o meio religioso e suas práticas, fazendo surgir comunidades que utilizam o meio digital como estrutura de retroalimentação das tradições religiosas. O novo cenário nos instiga a pensar que tipo de fiel pode surgir nessas plataformas e como ressignificam suas conexões com o sagrado nos locais tradicionais, após os acessos das tecnologias móveis. Esse campo é promissor e oferece aos pesquisadores diferentes caminhos para pensar a religião e as suas práticas na esfera dos estudos da comunicação. Em suma, a análise apontou que os aplicativos aproximam os usuários e esses atuam como coprodutores de uma fé compartilhada, ressignificando as formas hierárquicas de produção de conteúdos sagrados. Nessa perspectiva, a mobilidade tecnológica favorece a circulação de mensagens que podem revitalizar sentimentos de religiosidade.

CONNECTIONS OF THE SACRED: MOBILE APPLICATIONS AND NEW  
RELIGIOUS DISSEMINATION STRATEGIES

**ABSTRACT**

The article contemplates the religious mediatization considering the strategies of dissemination of the religious discourse effected by the mobile applications: *Católico Orante e Igreja Universal (Catholic Prayer and Universal Church)*. From a descriptive analysis, the purpose is to register the messages that circulate in these spaces to verify the possibilities of religious interaction. The development of the digital networks has created new constructions of meaning of the religiosities from the convergence of the mobile devices that, by other languages, re-signify the narratives of the sacred. In this environment different connections with the divine arise, in which the faithful, here denominated "users", experience religiosity outside of the cults in the churches. The analysis pointed out that the applications approach users and they act as coproducers of a shared faith, redefining the traditionally hierarchical forms of sacred content production. From this perspective, technological mobility favors the circulation of messages that can revitalize feelings of religiosity.

**Keywords:** Mobile Applications. Digital Media. Religious Mediatization.

## REFERÊNCIAS

BUENFIL, Carlos. **Publicidad en Dispositivos Móviles:** aspectos que determinan su viabilidad. *Razón y Palabra*, v. 14, n. 68, maio/junho, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199520297021>>. Acesso em: 12 Mar. 2017.

**Católico Orante.** Descrição. Google Play. Disponível em: <[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.raribeir.catolicoorante&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.raribeir.catolicoorante&hl=pt_BR)>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

GOMES, Pedro Gilberto. **A tecnologia digital está colocando a humanidade num patamar distinto.** Disponível em: < <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/10141-processo-de-mediatizacao-da-sociedade-a-igreja-entrevista-especial-com-pedro-gilberto-gomes> > Acesso em 10 Mai 2017. Entrevista concedida ao site do IHU.

\_\_\_\_\_. **Processo de mediação:** da sociedade à Igreja. Disponível em < <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/10141-processo-de-mediatizacao-da-sociedade-a-igreja-entrevista-especial-com-pedro-gilberto-gomes> > Acesso em 10 Mai 2017. Entrevista concedida ao site do IHU.

**Igreja Igreja Universal.** Descrição. Google Play. Disponível em: < [https://play.google.com/store/apps/details?id=org.Igreja\\_Universal&hl=pt](https://play.google.com/store/apps/details?id=org.Igreja_Universal&hl=pt) > Acesso em: 20 de Abr. 2017.

LEMOS, André. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano:** as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/DHMCM.pdf>> Acesso: 18 de Mai. 2017.

ORTIZ, Renato. **Anotações sobre religião e globalização.** Ver. Bras. Ci Soc., São Paulo, v. 16, n. 47, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092001000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000300004) >. Acesso em 10 Mai. 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. **Experiência religiosa na internet e mediação da religião. Provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais.** Disponível em < [http://novo.ceseep.org.br/wp-content/uploads/2014/05/CONVERGENCIA\\_formatada\\_junho\\_2013\\_462\\_JUN\\_parte\\_001.pdf](http://novo.ceseep.org.br/wp-content/uploads/2014/05/CONVERGENCIA_formatada_junho_2013_462_JUN_parte_001.pdf) > Acesso em 05 Mai. 2017.

THEOHARIDOU, Marianthi; MYLONAS, Alexios; GRITZALIS, Dimitris. **A Risk Assessment Method for Smartphones.** Athens: Athens University of Economics and Business (AUEB). Disponível em: < <http://www.aueb.gr/users/amylonas/docs/SEC-12SmartphoneRiATechRe.pdf> > Acesso em: 20 de Mai. 2017.

BORELLI, Viviane. **Mídia e religião:** Entre o mundo da fé e o do fiel. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2010.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Paidós, 2010.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

FELINTO, Erick. “**Sem mapas para esses territórios**”: a cibercultura como campo de conhecimento. 30º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016. 189 p.

MATA, Maria Cristina. **De la Cultura Masiva a la Cultura Mediatica**. Dialogos de la Comunicación, Lima: Felafacs, n.56, out. 1999, p. 80-91.

PACE, Enzo. **Narrar a Deus**: a religião como meio de comunicação. Revista brasileira de ciências sociais - vol. 24. Nº 70, Jun, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.